



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS  
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA**

**Nº 13 – 18/11/2024**

**Rede CIEVS:** Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

**Assunto:** Alerta aos Gestores e Profissionais de Saúde sobre Risco de Aumento dos Vírus Respiratórios no Maranhão

## 1. Considerações Iniciais

De acordo com o último Boletim Info Gripe, Semana Epidemiológica (SE) 43, o estado do Maranhão, do Espírito Santos, Piauí e Rio de Janeiro, são as quatro Unidades Federadas (UF) que apresentam sinal de crescimento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na tendência de longo prazo, com maior proporção de SRAG por influenza e rinovírus e com sinais de queda para os casos de Covid-19 (FIOCRUZ, 2024).

No Maranhão, o clima tropical do tipo equatorial se traduz em duas estações bem definidas: uma chuvosa e a outra seca, impactando diretamente em diversos fatores, incluindo a saúde pública. Entretanto, o fato do estado possuir uma grande extensão territorial também implica que a sazonalidade das chuvas não seja uniforme em todas as suas regiões. Enquanto no litoral (Norte) o período chuvoso vai de janeiro a junho, no Sul do estado, ele se estende de outubro a março. Essas diferenças no regime de chuvas estão intimamente relacionadas aos sistemas meteorológicos que predominam em cada área, o que, por sua vez, afeta as condições favoráveis para a proliferação de agentes patogênicos como vírus respiratórios. A estação chuvosa, com o aumento da umidade e da variação de temperatura, facilita a transmissão desses vírus, o que explica a maior propagação dessas doenças durante os meses mais frios e chuvosos, como março, abril, maio e junho (SEMA, 2024).

Com a aproximação do início do período chuvoso no estado do Maranhão, a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, por meio do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, Coordenação de Vigilância de Doenças Transmissíveis/Programa de Influenza, Covid-19 e Outros Vírus Respiratórios, vem alertar Gestores e Profissionais de Saúde sobre o risco de aumento dos vírus respiratórios no estado, visto que o período é propício para o aparecimento de doenças infecciosas, sendo de grande importância que os municípios estejam preparados para detectar em tempo oportuno, notificar, investigar, monitorar e fazer o manejo clínico adequado para casos que possam agravar.

## 2. Epidemiologia

O Ministério da Saúde (Brasil, 2024), define caso de SRAG quando o indivíduo com Síndrome Gripal (SG) apresenta dispnéia/desconforto respiratório, ou pressão persistente no tórax, ou saturação de  $O_2 \leq 94\%$  em ar ambiente, ou coloração azulada dos lábios ou rosto.

A Síndrome Gripal no contexto da vigilância sentinela da influenza, é todo indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos sete dias.

No contexto da vigilância universal da Covid-19, SG é todo indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos. Em crianças, além dos itens anteriores, incluindo-se ainda a obstrução nasal na ausência de outro diagnóstico específico. Em idosos, considera-se também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

Ressalta-se que na suspeita de Covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais como a diarreia podem estar presentes (Brasil, 2024).

A vigilância da influenza e outros vírus respiratórios no Brasil é composta pela vigilância sentinela de SG e SRAG em pacientes hospitalizados e óbitos, com o objetivo de monitorar a circulação de vírus respiratórios de importância em saúde pública, para que sirvam como um alerta precoce ao sistema de vigilância (Brasil, 2023).

### 3. Cenário Mundial

Com a introdução do SARS-CoV-2, foi observado um aumento nos padrões de atividade de doenças respiratórias virais agudas quando há circulação simultânea de diferentes vírus respiratórios ou atividade fora dos períodos sazonais típicos desses vírus. A circulação simultânea ou consecutiva de diferentes vírus respiratórios, como o SARS-CoV-2, a influenza e o vírus sincicial respiratório (VSR), pode aumentar a pressão sobre a atividade assistencial, especialmente quando a circulação de algum desses vírus está associada à ocorrência sazonal de outras doenças (OPAS, 2024).

Os dados da Organização Pan-Americana/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2024), atualizados até 13 de outubro de 2024, o pico da última onda de Covid-19 no mundo aparenta ter ocorrido na SE 39. Analisando os países de maneira individual, observa-se aumento da média móvel de notificações de novos casos de Covid-19 na Áustria, Eslováquia, Tchêquia, Hungria e em Gana. Nos Estados Unidos, ainda é observada uma queda no número de casos que teve seu pico em agosto e vem caindo desde então.

As variantes mais prevalentes nos Estados Unidos são a KP.3.1.1, com aproximadamente 60% dos casos, seguida da XEC, com cerca de 20%. No Reino Unido consta-se agora uma redução na positividade para SARS-CoV-2 e um aumento na positividade para VSR. Na Europa Oriental, onde a média móvel de notificações de novos casos de Covid-19 ainda cresce, é identificada início do aumento na média móvel de notificações de óbitos na Tchêquia, um dos países mais afetados. Quando analisados os sequenciamentos nos países da Europa Oriental, descreve-se que mais de 90% deles são da variante JN.1, de acordo com os dados enviados ao GISAID. No mundo todo são 8.369 sequenciamentos em outubro até o momento (OPAS, 2024).

### 4. Cenário do Brasil

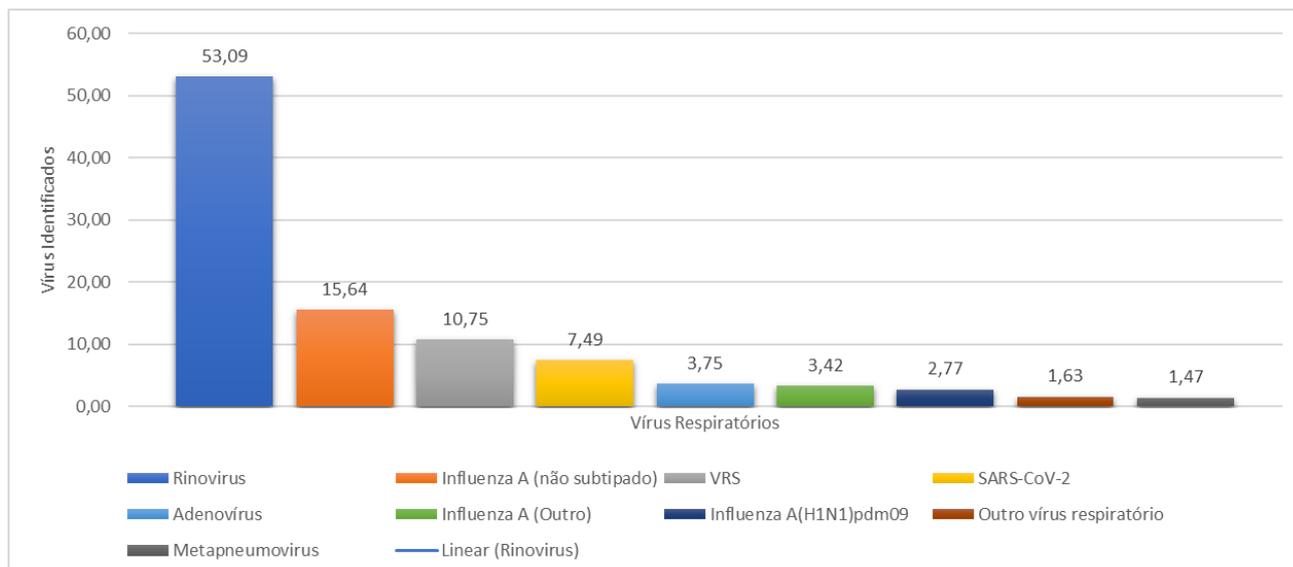
No Brasil, até a semana epidemiológica SE 43 de 2024, foram notificados 69.814 casos de SRAG hospitalizados em 2024, sendo que nas últimas semanas (SE 41 a 43), houve predomínio de Rinovírus (35,9%), Influenza (26,8%) e Covid-19 (15,3%). Quanto aos óbitos, no mesmo período, houve predomínio de Covid-19 (42,6%), Influenza (40,4%) e Metapneumovírus (8,5%). De acordo com a edição do Boletim Info Gripe (Brasil, 2024), o país mantém o sinal de tendência de crescimento de SRAG na tendência de longo prazo.

Conforme dados da Rede Nacional de Laboratórios contidos no Informe 43 (SVSA/MS), até a SE 43 a positividade para SARS-CoV-2 foi de 1,63%, representando redução em todas as regiões brasileiras. Apesar da baixa positividade e da estabilidade observada no Brasil nas últimas quatro semanas, as regiões Nordeste, Norte e Sul apresentaram aumento nesse índice, sem, contudo, alterar a tendência geral anteriormente reportada. Na SE 43, a detecção de exames positivos para influenza A, rinovírus e VSR manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus, no Nordeste, Norte e Sul e uma estabilidade na detecção de influenza B (Brasil, 2024).

### 5. Cenário do Maranhão

No Maranhão, nas SE 1 a 43, o vírus Rinovírus, na linha de tendência de detecção, foi o mais detectado nas amostras laboratoriais de pacientes com SRAG representando 53,09% dos casos seguido pelo vírus Influenza A não-subtipado (15,64%), VRS (10,75%) e SARS-CoV-2 (7,49%) Adenovírus (3,75%), Influenza A (Outro) (3,42%) (Maranhão, 2024) como apresentado no Gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1.** Distribuição de vírus respiratórios detectados pelas Unidades Sentinelas segundo Semana Epidemiológica 1 a 43, Maranhão, 2024.



**Fonte:** Painel Geral de Dados de SRAG, Maranhão, SE 1 a 43/2024 Sivep\_Gripe. Dados sujeitos à alteração.

## 6. Vigilância Epidemiológica

No Maranhão, o monitoramento dos vírus respiratórios de importância em saúde pública é conduzido pelo Programa de Influenza, Covid-19 e outros Vírus Respiratórios, sob a coordenação da Vigilância de Doenças Transmissíveis. Esse monitoramento é realizado por meio das notificações de casos de SG pelas Unidades Sentinelas para detecção da circulação de vírus respiratórios, localizadas no município de São Luís (Unidade Mista São Bernardo, Hospital da Criança e Unidade Mista Itaqui Bacanga), além dos Hospitais da Rede Estadual que funcionam como sentinela para SRAG.

Os casos de SG por Covid-19 são monitorados nos sistemas de informação e-SUS Notifica (MS) e no Sistema de Notificação Covid-19 Maranhão por meio da Portaria SES Nº 195 DE 04/03/2021 (SES/MA, 2021). Os casos de SRAG hospitalizados das unidades de pronto atendimento e hospitalares são registrados e monitorados por meio do sistema SIVEP Gripe. Esse processo de vigilância é essencial para detectar precocemente surtos de doenças respiratórias e implementar medidas de controle adequadas.

## 7. Considerações finais

Evidencia-se a importância da vigilância ativa e das medidas preventivas diante do aumento esperado de casos de SRAG no estado do Maranhão. A identificação precoce dos agentes virais permitirá direcionar estratégias de controle e tratamento, especialmente em crianças menores de 5 anos. Atualmente a circulação do rinovírus, influenza A não especificada é predominante no estado, sendo essencial que as unidades sentinelas e Núcleos de Epidemiologia Hospitalares sejam destacadas como termômetro e monitoramento para detecção dos vírus respiratórios circulantes e seu papel na vigilância epidemiológica de prevenção e controle.

Destaca-se que diante das baixas coberturas vacinais de Influenza e Covid-19, no estado, as campanhas de vacinação são essenciais para a proteção da saúde pública, especialmente em tempos de maior circulação de vírus, como no período de sazonalidade. Quando essas campanhas são combinadas com medidas não farmacológicas, como uso de máscaras, higiene das mãos, distanciamento social e boa ventilação, elas formam um conjunto robusto de ações para evitar surtos de doenças respiratórias, particularmente em populações mais vulneráveis, como as crianças. Essas estratégias integradas garantem que as crianças, um dos grupos mais suscetíveis a complicações respiratórias, possam estar mais protegidas durante períodos de alta circulação viral, ajudando a reduzir a carga sobre o sistema de saúde e prevenindo o colapso de hospitais, especialmente nas regiões mais afetadas, como o Maranhão.

## 8. Recomendações

- Intensificar a vigilância ativa para monitorar a circulação dos vírus respiratórios, com foco especial no rinovírus e na Influenza A não especificada;
- Destacar unidades sentinelas como pontos estratégicos para a detecção precoce de vírus circulantes e monitoramento de surtos;
- Implementar estratégias de diagnóstico rápido para identificar os agentes virais responsáveis pelos casos de SRAG, especialmente em crianças menores de 5 anos;
- Ampliar as campanhas de vacinação contra Influenza e Covid-19, dado o baixo índice de cobertura vacinal no estado;
- Priorizar a vacinação em grupos de maior risco, como crianças, idosos, gestantes e profissionais de saúde;
- Reforçar a adoção de medidas não farmacológicas, como:
  - Uso de máscaras em ambientes de maior risco.
  - Higiene das mãos frequente.
  - Distanciamento social quando necessário.
  - Boa ventilação dos ambientes internos.
- Manter um sistema de monitoramento contínuo nas Unidades Hospitalares para detectar rapidamente alterações nos padrões de circulação viral, com ênfase na vigilância de SRAG;
- Garantir a notificação imediata de casos suspeitos e confirmados de SRAG no SIVEP-GRIPE para análise e resposta rápida a surtos;
- Garantir a capacitação para profissionais das unidades de saúde, especialmente nas regiões mais afetadas, para garantir o manejo adequado.

## 9. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Informe SE 43 de 2024 | Vigilância das Síndromes Gripais Influenza, covid-19 e outros vírus de importância em saúde pública | Edição ampliada — Ministério da Saúde [Internet]. 2024 [consultado em 6 de novembro de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/informes/informe-se-43-de-2024.pdf/view>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. **Guia de Manejo e Tratamento de Influenza 2023** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

FIOCRUZ. Resumo do Boletim InfoGripe --Semana Epidemiológica (SE) 43 2024 [Internet]. [citado em 6 de novembro de 2024]. Disponível em: [https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u91/resumo\\_infogripe\\_2024\\_43\\_1.pdf](https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u91/resumo_infogripe_2024_43_1.pdf)

Maranhão. Secretária de Estado da Saúde do Maranhão. Secretária Adjunta de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Saúde Digital. Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Indicadores. Monitora Saúde Maranhão [Internet]. ma.gov.br. 2023 [consultado em 6 de novembro de 2024]. Disponível em: <https://monitora.saude.ma.gov.br/srag/psrag>

Maranhão. Secretária de Estado da Saúde do Maranhão. Secretária Adjunta de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Coordenação de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Programa de Influenza, Covid-19 e Outros Vírus Respiratórios. INFORME - VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS NO MARANHÃO - Relatório do Power BI [Internet]. Powerbi.com. 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNmI3ZDUyMmQtMDE3NS00N2QwLTkxZTAtMjE1NWl5Mjg4NmU1IiwidCI6IjgyNDgxY4LTU3NjAtNGZiNy1hNzRILTQ3NjQ4YTJmYjZiZSJ9>

Maranhão. Secretária de Estado da Saúde do Maranhão. Secretária Adjunta de Atenção Primária e Vigilância em Saúde.. Portaria SES Nº 195 DE 04/03/2021. Publicado no DOE - MA em 8 mar 2021. Estabelece critérios para normatização, monitoramento e alimentação de informações no Sistema Notifica COVID-19 Maranhão.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Alerta epidemiológico - SARS-CoV-2, Influenza e outros vírus respiratórios na Região das Américas - 5 de agosto de 2024 [Internet]. Paho.org. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-sars-cov-2-influenza-e-outros-virus-respiratorios-na-regiao-das>

### **Elaboração Técnica**

Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA

Pallomma Christhine Pereira da Silva: Técnica do CIEVS/SES/MA

Marjory Layla Castro Batista: Apoiadora CIEVS/SES/MA

Gerbesson Carlos Ferreira da Silva: Coordenador do Programa de Influenza, Covid-19 e Outros Vírus Respiratórios SES/MA

### **Supervisão Geral**

#### **Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa**

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

#### **Mayrlan Ribeiro Avelar**

Assessora Especial na SAPAPVS/SES/MA

#### **Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos**

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

### **Revisão Técnica**

Francisca Georgina Macedo de Sousa

Técnica da SAPAPVS